

Louvor a Deus por sua obra redentora

2

Para ler na Bíblia - Efésios 1.3-14
Para meditar - Efésios 1.14

Após a saudação (Ef 1.1,2), Paulo compõe um longo cântico de louvor a Deus (1.3-14) pelo mistério de seu propósito de redenção por meio de Cristo, e de formação por meio dele de seu povo especial constituído dos regenerados que irão habitar com Ele por toda a eternidade.

As bênçãos de Deus

Efésios 1.3-6 – O termo “bendito” tem dois sentidos: aquele a quem se abençoa, e aquele de quem se fala bem, se bendiz, ou louva. Nós não podemos abençoar a Deus, então concluímos que o apóstolo está louvando a Deus. Além disso, no Novo Testamento a palavra bendito é usada somente para Deus, pois significa “seja louvado”. Paulo louva a Deus pelo que Ele nos fez em Cristo. Ele nos abençoou com todas as bênçãos espirituais. Fomos beneficiados por Deus com a totalidade do que é necessário para nossa relação com Ele e para fazermos parte da sua família: perdão, regeneração, adoção e salvação eterna. Essas bênçãos são provenientes dos céus – “nas regiões celestiais” – e fazem o crente apto para habitar nesse lugar que é onde Deus e Cristo habitam (Ef 1.20) e onde temos lugar reservado (Ef 2.6).

Paulo louva a Deus pelo que Ele nos fez em Cristo. Ele nos abençoou com todas as bênçãos espirituais.

Eleitos e predestinados

A redenção começou na eternidade, nas “regiões celestiais”, antes mesmo da fundação do mundo. Foi na pessoa do Filho, Jesus Cristo, que Deus nos escolheu e predestinou para a salvação e para adoção como filhos para vivermos em santidade e dedicados ao louvor de sua glória (1.4-6, 11).

A doutrina da eleição e predestinação tem sido mal interpretada por muitos, que acreditam que Deus tenha predestinado nominalmente pessoas para a perdição e outras para a salvação. Ora, Deus não fez isto.

O que Deus fez foi estabelecer o critério de seleção (eleição) para definir por antecipação quem será salvo e quem permanecerá sob condenação.

Se o tivesse feito, teria agredido sua própria essência, porque Ele é amor (1Jo 4.8). Teria também agredido um de seus atributos que é a justiça, se criasse pessoas com o destino de serem condenadas, sem possibilidade de salvação. O

que Deus fez foi estabelecer o critério de seleção (eleição) para definir por antecipação quem será salvo e quem permanecerá sob condenação: o critério é a fé no Filho de Deus (Jo 3.18; 5.24).

Tendo estabelecido esse critério para operar a redenção, Deus prefixou dois fins que são salvação e perdição, resultantes de duas atitudes humanas de livre escolha: 1) crer com arrependimento dos pecados e confiar e submeter-se, ou 2) rejeitar e manter-se separado de Deus e de sua graça. Desta maneira, Deus manteve o princípio do livre arbítrio intacto. Ele elegeu (escolheu, selecionou) e predestinou na eternidade em Cristo, que salvaria e adotaria como filhos todas as pessoas que viessem a crer em Cristo, submetendo-se a Ele com arrependimento e fé, e que permaneceriam sob condenação, os que rejeitassem o seu plano. (Leia com atenção Romanos 3.21-26.)

Portanto, “a eleição ou escolha de Deus não é arbitrária, de forma que alguns sejam destinados à salvação e outros à perdição, sem levar em conta a disposição de cada indivíduo. A salvação é para todos os homens, como a Bíblia copiosamente declara (Jo 3.16; Rm 10.13). Os eleitos são constituídos, não por decreto absoluto, mas por aceitação das condições do chamado de Deus” (TAYLOR, Hilard. H. *A epístola aos efésios*. In: Comentário Bíblico Beacon. Rio de Janeiro: CPAD. v. 9, p. 121).

A eleição e a predestinação para a vida eterna têm como propósito que todos os adotados como filhos, regenerados, justificados e salvos “sejam santos e irrepreensíveis diante dele em amor” (Ef 1.4). Ser santo é ser separado para Deus e isso envolve uma diferença interior espiritual e uma diferença moral no comportamento. Isto exige ser diferente do mundo. Ser irrepreensível é ter a conduta correta em todos os aspectos da vida “para louvor e glória da sua graça” (Ef 1.4,6).

O papel de Jesus Cristo no propósito e plano de Deus

Efésios 1.7-11 – Redenção é a libertação de uma pessoa que se encontra sob o poder de alguém, ou em escravidão ou condenado à morte; numa situação em que ela própria não pode realizar a sua libertação. A obra de redenção e reconciliação do mundo com Deus é feita por Jesus Cristo, o Amado, através da sua morte expiatória. Essa obra vai além de nossa salvação pessoal, e abrange mais do que podemos entender, pois engloba todas as coisas da terra e dos céus. O mundo perdeu o alvo de sua criação com a entrada do pecado, e é pelo sangue de Cristo que todas as realidades do universo serão colocadas em ordem, sob o senhorio de Cristo. Ele mesmo disse: “É-me dado todo poder nos céus e na terra” (Mt 28.18); e: “Eis que faço novas todas as coisas (Ap 21.5). E o apóstolo Pedro diz: “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra...” (2 Pd 3.13).

Esta obra é um mistério, isto é, algo que excede a nossa capacidade de entendimento, mas Deus a revelou como sendo real e que não pode falhar, porque é resultado de um plano de ação criado e executado pela máxima autoridade do universo, que é o Deus Criador. Esse é o beneplácito de Deus, sua resolução deliberada e beneficente de redimir todas as coisas em Cristo (Ef 1.5, 9, 11).

Selados com o Espírito Santo

Efésios 1.12-14 – Nesses dois versículos, Paulo refere-se ao povo judeu como sendo os primeiros a serem predestinados para herança de Cristo, para o louvor de sua glória, e os primeiros a depositarem sua esperança em Cristo, isto é, os que o receberam como o Messias Salvador da promessa de Deus. Depois se refere aos gentios, pois se dirigia aos cristãos de Éfeso e de toda a Ásia Menor, que foram alcançados pelo propósito de Deus, no qual os gentios também estavam incluídos. Deus queria que judeus e gentios, adotados como filhos em Cristo, formassem o seu povo, participando todos da mesma herança. A inclusão dos gentios convertidos como povo de Deus foi selada (garantida) com o derramamento do Espírito Santo também sobre eles. Para os crentes judeus, o derramamento ocorreu no dia de Pentecostes (At

2.1-13), e para os crentes gentios, aconteceu em Cesareia, na casa do centurião Cornélio (At 10.1-45; 11.15-18), e em Éfeso (At 19.1-6). A presença do Espírito Santo, na vida daquele que crê em Jesus, a partir do momento do novo nascimento, é o selo, é o sinal da obra de Deus nele. Assim, em Cristo, selados pelo Espírito Santo, não há diferenças de raça, de nacionalidade nem de cultura. Somos todos “possessão de Deus para o louvor da sua glória”.

...em Cristo, selados pelo Espírito Santo, não há diferenças de raça, de nacionalidade nem de cultura. Somos todos “possessão de Deus” .

PARA APLICAR À VIDA

1. O cristão não pode ser aquele que diz: “Eu sei que tenho faltas, mas não posso mudar”. Ele foi regenerado, adotado por Deus para ter uma conduta irrepreensível, então, o crente tem que estar sempre mudando em busca da perfeição moral. Ele não pode se acomodar aos seus erros, ao pecado.

2. O fato de não haver diferenças entre os que são eleitos, predestinados e adotados como filhos de Deus derruba todas as barreiras, destrói todo e qualquer tipo de preconceito.

3. Na nossa salvação Deus é glorificado, então precisamos viver de tal maneira que os outros encontrem por nosso intermédio a verdade do evangelho.

PARA MEDITAR

O qual [Espírito Santo] é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor de sua glória (Efésios 1.14).

Penhor é um bem que se deixa como garantia de dívida. Deus colocou em nós o Espírito Santo como seu penhor garantindo-nos que fomos adotados como filho de Deus, que temos a redenção em Cristo, e que, como seus filhos, habitaremos com ele eternamente na Jerusalém celestial.